



TEMPORALIDADE

A Biblioteca Pública de
Braga

11
MAIO
1974

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

Olhos postos no Povo e na Nação

Fala-se muito em substituições, demissões e depurações. É legítimo que assim se pense pois as modificações que se operaram na conjuntura nacional tácitamente a isso conduzem. Vemos, entretanto, que o ângulo se quer fechar tanto, que se arrisca a tirar da vida nacional muito do seu conteúdo útil.

Falamos, há dias, em palavras breves, com um saliente militar dos que fizeram o Movimento das Forças Armadas e ouvimos-lhe que era preciso proceder contra os que não trabalham e contra os desonestos. Escutou um muito bem dos presentes e alguns estavam a cessar funções ocupadas no regime anterior.

Pois nós também dizemos aqui que é preciso acabar com os preguiçosos e os desonestos, e são muito desonestos para nós aqueles que ocupam cargos em que nada fazem e tudo ganham e recebem o povo, nos minutos do seu efectivo horário, de dentes cerrados e semblante fechado,

Santo António

Tempo - Pensamento - Acção

Muito bem andou a Direcção-Geral da Educação Permanente, ao fazer publicar o Livro «Santo António, Tempo, Pensamento, Acção», dentro da sua colecção educativa em que pretende difundir a cultura popular.

Falar de Santo António é desde logo falar ao povo, ao seu sentimento de religiosidade ao seu arreigado misticismo.

A obra em causa é toda ela um hino ao Santo em toda a sua magnitude de taumaturgo e ao povo que o idolatrou e o venera com um carinho particular.

É, como se diz no Livro, o português mais conhecido e festejado, aquele que vive no meio de todos e cujos feitos são do domínio geral em todo a verdade histórica ou lendária.

Eis um livro que sem querer ir além da sua feição de obra popular se torna muito ilucidativo e de alta ajuda na boa educação que é preciso incutir às classes a que mais se destina.

como casta diferente. Mas destes, há muita coisa, até os democratas de sempre que encheram o papo muito ilicitamente, sem nada fazer, abrigados por um telhado que para o efeito também lhes servia.

É preciso distinguir os homens, ver o seu «curriculum», entrar na sua alma. É preciso distinguir os meios e a razão das actividades.

Certamente que um homem que desempenhou funções sem nunca ganhar tostão, que não hostilizou ninguém por ideologia, que foi animado por um bairrismo construtivo, que pôs o seu esforço, saber e dedicação ao serviço do interesse geral, que despendeu mesmo do seu, é elemento muito menos fascista, opressor, desonesto e preguiçoso, do que aquele que se foi dizendo descontente, que clama agora pelo seu ego democrata, mas que em lugar de nada fazer ou aproveitando as deixas, tudo recebeu e enriqueceu facilmente, ou esbanjou desordenadamente.

Quantos, para realizar algo de concreto a bem da comunidade sofreram na carne, no espírito e no bolso as agruras de um estado de coisas em que muito pouco se fazia efectivamente. Quantos nunca foram nada porque não serviam para nada, não tinham nem têm dotes, e agora

tentam fechar demasiadamente o ângulo esquecendo que a sociedade vai exigir realizações e essas só se concretizam com trabalho e saber.

Sim, é preciso afastar os preguiçosos e os desonestos. Sim, é preciso acabar com situações degradantes e nada perderemos se se chamarem ao retorno aqueles que foram um peso negativo.

Há no nosso Concelho situações verdadeiramente degradantes? Pois há e só nos surpreende que demorem a acabar com elas, num desrespeito pelos interesses do povo.

Há quem possa ter medo a que acabem as situações falsas e que se estabeleça um clima de trabalho em que os órgãos funcionem efectivamente? Pois há, mas vejam primeiro quem é e por que é.

Façam como disse o ilustre capitão que ouvimos - afastem os que não trabalham e os desonestos. Estão à espera de quê? de quem?

Como vêm não encobrimos nada, não queremos reticências, queremos uma justiça autentica olhos postos no povo e na Nação.

É preciso não baptisar as pessoas pelos apelidos, chamem-lhe antes pelo nome autentico e não se esqueçam que alguns querem fechar o ângulo porque têm medo à Verdade.

Surgiu a aurora. Portugal ressarcir-se com a Juventude. Honra à Juventude, de quem tão mal se dizia! Os oficiais do Exército Português meliados à liça não foram a mais do que a capitão, posto que representa a Juventude. Regosijemo-nos, nós, os velhos, por esta onda avassaladora de progresso, na liberdade e até na ordem com que as coisas apareceram a 25 de Abril de 1974.

Exemplo flagrante para o Mundo político em que vivemos. Exemplo flagrante das altas virtudes da raça lusitana.

O povo português deu nma lição de civismo, como tem dado outras e a outros povos; Não curemos dos poucos exageros em que o povo caiu. São fatais após cerca de 50 anos de cativo. Cativo andava o povo português dos seus pergaminhos de liberalidade, através dos séculos da sua história sempre pronta a ser o baluarte de todas as suas reivindicações. Não nos admiremos, pois dos exageros que se apregoam para aí, a maior parte dos quais produto dos outros exageros da clausura.

Vingança? Não! Explosão de fé na liberdade! Explosão de uma ira concentrada obrigatoriamente no ângulo liberal! E por mais consciente, mais tranquilo que a alma queira aparentar, vezes há

que trasvaza e cria o ímpeto. Eis o que aconteceu dias após as forças do bem terem levado de vencida as torpes forças do mal! O Povo, esse povo ingrato a que nos habituámos, vilipendiando uns e elogiando outros, uniu-se numa fé cega à Liberdade que a maioria nunca tinha conhecido e deu latitude a um entusiasmo fulguroso gerado da grilheta que pôde inutilizar. O Exército, porem, neto daquele Exército que tanta vez tem salvo o País de menores constrangimentos, inutilizou-a! E de que maneira!

Por isso há necessidade de misturar os agradecimentos

Continua na 4.ª página

5.ª COLUNA

No Exército, ao fazer-se a instrução militar, logo de princípio aprende-se a marchar. Ora, segundo o atribuído à capacidade de marcha, aparece sempre a frase concreta: «Esquerdo-direito!»

O que é um homem das esquerdas e um das direitas? A definição vem por confronto, apenas, pois o homem moderno comporta certamente a ideia generosa da Justiça social, da paz, do bom senso, da saudável existência do indivíduo e, até, da repartição dos bens terrenos.

Ainda hoje, porem, há contraditores desta expressão, aceitando o vocábulo, mas oposto respeitadamente aos meios.

Pois bem! Considero-me do Centro! O homem do meio termo. Mas não posso dizê-lo, embora o afirme. Se me dirijo a um da «esquerda», logo sou apodado da «direita»; se me dirijo a um da «direita», logo sou apodada da «esquerda»...

Finalmente, tudo se rege por estes princípios militaristas: esquerda; direita! E pelo extremismo: o da direita, que crê na ordem na subserviência, no insólito da liberdade, embora abjure muita vez os seus princípios e não se considere tão perfeito quanto quer os outros sejam; o da esquerda, que crê

O ACTUAL MOMENTO POLITICO

N. R. — Com pedido de publicação, recebemos da Comissão de Unidade Democrática o seguinte comunicado

Não podendo as forças democráticas do Concelho ficar indiferentes perante os acontecimentos que mudaram a face política do País formou-se um agrupamento a que chamamos Comissão de Unidade Democrática que logo contactou com a Junta de Salvação Nacional. Assim se dá satisfação ao pedido ao País na Proclamação devendo este e mais agrupamentos juntar-se aos futuros partidos de maneira a que os direitos cívicos possam ser defendidos.

Não quer esta Comissão embalar em precipitações ou promover injustiças mas tam-

bém não pode ficar indiferente perante uma depuração que afaste aqueles que ineptos ou preguiçosos nada fazem e ganham os maiores ordenados ou contra soluções que são gritantemente contra o interesse do Povo.

O caso da nossa Escola Preparatória é único no País mais parecendo uma farsa em que são permitidas todas as irregularidades e desmandos. O recurso ao poder disciplinar nada resolveu pois os processos nunca são julgados, parecendo os inspectores caixeiros viajantes para tapar os olhos aos crédulos. Protegido pelas extintas or-

ganizações do regime de posto de que era graduado, além das irregularidades mais flagrantes o Director como bom facista criou um grupo guarda costas de 2 ou 3 elementos que beneficiaram das nomeações que quiseram contra elementos altamente cotados e capazes. Não nos compete aqui enumerar as tristezas que que envolveu aquela Casa em que o Estado gasta cerca de 2.500 contos anuais para passar um ou dois alunos no 3.º ano. Queremos só exigir a imediata demissão como impõem os processos pen-

«Continua na 4.ª página»

Continua na 4.ª página

Primeira publicação em 11-5-74

EDITAL

José Clemente Fernandes, Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais no concelho de Amares:

Faço saber que no dia 30 de Maio próximo, pelas 10 horas, à porta da Repartição de Finanças do concelho de Amares, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que fôr oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados a Amândio José da Silva e mulher Maria Armada Ferreira da Silva Vilela, do lugar do Terreiro, freguesia de Bouro Santa Maria, deste concelho, para pagamento da quantia de quatrocentos e três mil trezentos e trinta e sete escudos e vinte centavos, proveniente de dívidas á Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Braga;

Designação dos bens penhorados: Casa de rés do chão e 1.º andar, com latadas e mais pertenças, sito no lugar do Terreiro freguesia de Bouro, a confrontar do nascente com a estrada da Senhora da Abadia, poente com Manuel José Ribeiro, norte com Maria Rosa Antunes, sul com a estrada distrital, inscrita na matriz sob o artigo duzentos e oitenta e três, urbano, com o valor matricial de vinte e quatro mil e trescentos escudos, descrito na Conservatória sob o n.º 1553, a fls. 26 do livro B-38; Moinho de Trás do Muro, com uma roda, sito no mesmo lugar e freguesia, a confrontar do nascente e poente com terrenos de Justino dos Prazeres Pereira, norte com Albino José da Silva Vilela e caminho, e do sul com Dr. Manuel Joaquim de Almeida, inscrito na matriz rústica sob o artigo 596.º, com valor matricial de mil quinhentos e vinte escudos, e na urbana sob o artigo 262, com o valor matricial de três mil e sessenta escudos, descrito na Conservatória sob o n.º 19687, a fls. 121 vs do livro B-48; Casa Nova, que se compõe de uma fábrica de Azeite de rés do chão e primeiro andar, com logradouro, sito no lugar do Terreiro, freguesia de Bouro, a confrontar do nascente com o caminho, poente e sul com a estrada e do norte com Maria Rosa Antunes, inscrito na matriz sob o artigo 365, com o valor matricial de noventa e dois mil cento e sessenta escudos, e os moveis e maquinismos existentes no edificio que, pela sua quantidade e diversidade não se descrevem, encontrando-se devidamente relacionados no respectivo processo executivo que, para o efeito, poderá ser consultado na Repartição de Finanças, no valor de cento e quarenta e um mil e vinte e dois escudos, descrito na Conservatória sob o número 15544, a fls. 26 vs do livro B-38.

A base de licitação dos bens relacionados neste edital, são os indicados. Por este meio são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos do executado para deduzirem os seus direitos. Para constar se lavrou o presente edital e outro de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume. Repartição de Finanças do concelho de Amares, 7 de Maio de 1974. E eu, João Silva, escrivão, o subscrevi. O Juiz Auxiliar. José Clemente Fernandes.

Condições de Assinatura

Estrangeiro

Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Avião—ano	180\$00

e Províncias Ultramarinas

semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00

Continente

Ano	50\$00
---------------	--------

Ilhas

Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

Auxilie o F. C. A.
Inscrevendo-se
Como Sócio

Propague e assine
«Tribuna Livre»

LETARGO

Este Inverno que anda lá fora
traz uma sensação de melancolia,
de parado silêncio de horas inconcretas.
Este lugar que aperta o círculo
sufoca a espaços
e ainda vivemos.
Os vermes nos buracos
enregelam-se
— e resistem.

F. da M.

«A RIVAL» — CASA DE PASTO
DE
ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — papas de sarrabulho e cabrito assado
(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

**Sê tu generoso,
defende a tua terra; os
vindouros bemdizer-te-ão**

AS DUAS ORFÃS

(Continuado do número anterior)

passagem por entre os grupos, e acercando-se de Dolores, lhe perguntou, fitando-a com um olhar de desafio:

—O seu nome é Dolores Adalid?

—Sim, senhor.

O senhor gerente pede-lhe o favor de passar pelo seu escritório.

—Agora?

—Sim, senhora, mas imediatamente, antes de começar o serviço.

—Vou imediatamente.

Dolores empalidecera. As sus mãos tremiam de indignação. Largou a gola da bata de Concha, cujas pernas vergavam com o impulso e, contendo a respiração, afogou um fundo suspiro. E, desafiando todas com o olhar, mas sentindo no peito uma angustiosa aflicção, passou por entre os grupos daquelas más companheiras e, vacilante e trémula, dirigiu-se para o gabinete da gerência.

O que desejaria dela o gerente do estabelecimento?

Para que a chamariam?

Não devia ser para coisa boa. A gerência raras vezes se ocupava das empregadas. Tudo era tratado com as encarregadas, ou em última instância, com o chefe do pessoal. Dolores, algumas vezes fora chamada, mas pelo próprio D. Leandro. Por isso, a tremer e com passo vacilante, dirigiu-se em direcção ao escritório da gerência, enquanto as colegas, agora, nas suas costas, continuavam a murmurar.

Aquela chamada feita a Dolores, interrompera um tanto os comentários. Mas, a tal Concha, esfregando as mãos, exclamou:

—Que a ponham na rua, como merece! Não faltava mais nada do que conservarem-na no meio de nós, só porque é bonita!

Durante o curto percurso que teve de fazer para se encaminhar para o gabinete da Gerência, a pobre Dolores sentiu a sua alma alanceada pela mais terrível suspeita.

Uma angústia mortal enchia a sua alma, inocente de qualquer culpa.

COMO PEDRO NEGOU A CRISTO

Essa angústia fatal que oprime o coração, esse sentir-se a gente indefesa perante uma acusação injusta que fere, esse abatimento moral que parece rasgar com sádico prazer o que há de mais sensível no ser humano, era tudo isto que Dolores sentia ao dirigir-se ao escritório da gerência.

Era como um condenado que avança para o patíbulo.

Caminhando, no seu passo vacilante e trémulo, vinham-lhe à ideia dolorosas recordações de outros dias em que também pisara aquele chão lustroso, que tantas vezes tinha sido esfregado pelas mãos da pobre rainha destronada, que era a «Cigarra de Ouro».

Como isso já ia tão longe!

Nesse dia, Dolores tinha ido ao escritório, não abatida ou atormentada pelas mágoas que a consumiam, mas altivamente o protestar, e de cabeça erguida, junto de D. Leandro, contra a injustiça de que a pobre Filipa era vítima.

Fora nesse dia que, cheia de nervos, partira entre os dedos a frágil argolinha que prendia o medalhão com o retrato de sua mãe, ao fio de ouro que trazia ao pescoço.

Agora, o escritório era o mesmo... mas o gerente é que era outro.

Mal podendo respirar, Dolores bateu com os nós dos dedos na porta do escritório, mal podendo vencer a comoção justificada que a tomava toda, que enchia a sua alma.

—Entrel—gritaram de dentro.

Defronte dela, atrás da sua mesa de trabalho—que era a mesma de D. Leandro—estava o gerente a verificar uns papéis.

Do outro lado, a antiga empregada que desempenhava já as funções de secretária no tempo de D. Leandro, estava a escrever à máquina, tirando algumas contas.

Ao ver entrar Dolores, a secretária pôs-se de pé e fez menção de sair do escritório. Dolores, retendo-a, pediu-lhe em voz alta e em que havia certo tremor:

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

O povo de Amares toma a palavra

N. R. — Da Comissão de Unidade Democrática de Amares recebemos o seguinte:

O «Correio do Minho» de 9 do corrente com o título acima publica a seguinte notícia:

Telegrama expedido:

Comissão Concelhia Movimento Democrático Amares denúncia atitude oportunista Grémio Lavoura ao resolver aderir Movimento Forças Armadas quando sempre demonstrou mais completo desprezo interesses populares, colaborando activamente quadros chamada A. N. P., chamando elementos mais raccionários.

Adelino Azevedo Abreu—Engenh. Químico Industrial; Agostinho César Vieira—(comerciante); João de Deus Martins Almeida (Regente Agrícola); Manuel Dias da Silva (Universitário); Maria Isabel Dias Vieira (Estudante); Maria Armada Ribeiro de Carvalho (Estudante); Joaquim José Macedo Martins (Fotógrafo); Belmiro de Carvalho (Industrial); Dionísio José Azevedo de Sousa (Industrial) Joaquim Emílio Monteiro (Proprietário); João Xavier da Silva (Comerciante); Aurélio de Andrade (Ind. Hoteleira).

Comunicado

A Comissão Democrática do Concelho de Amares exige a imediata expulsão dos órgãos directivos das instituições e organismos existentes no mesmo concelho. Cargos estes ocupados por elementos partidários do regime extinto, com funções múltiplas dentro das mesmas

Sejam pois depostos os órgãos executivos de:

Casas do Povo, Ciclo Preparatório, Caixa Mútua Agrícola, Grémio da Lavoura, Bombeiros Voluntários, Centro de Saúde, Assistência Alimentar aos pobres, Juntas de Freguesia e Câmara Municipal.

É mais que sabido da aderência de todos quanto a personalidade não impera. Os verdadeiros democratas, não aceitam, não podem admitir que tais hipócritas tentem mais uma vez, mostrar a sua inutilidade perante os interesses do povo.

Alerta com os que manhosamente querem agarrar-se ao que noutros tempos espezinhavam: O povo.

Viva a democracia

* * *

Queremos que o Concelho saiba que não subscrevemos a maneira fácil e gratuita de resolver os problemas como se entende da notícia supra.

Lamentamos ter de dizer que contactando com alguns dos nomes constantes da notícia nos disseram que nada sabiam e não autorizaram tal coisa.

Estamos, pois, perante um processo abusivo e louco de criar sensação e lesões, prejudicando as boas intenções do movimento militar. Queremos saneamento mas para melhor e que sejam os organismos a determinar-se, escolhendo os seus dirigentes.

Não podemos querer que quem não é associado de coisa alguma vá dirigir as instituições nem queremos negar em alguns sectores que nos honram e dignificam.

Comissão de Unidade Democrática.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

No passado dia 5 festejou o seu aniversário a Sra. D. Tereza Augusta Dias Pereira.

No dia 6 passou também o aniversário natalício da Sra. D. Belmira Araújo da Silva Maceco, no dia 7 sr. António Januário Veloso de Barros.

No dia 8 o sr. Bernardino Carvalho Ribeiro e a sra. D. Filomena Rosa Dias Antunes, no dia 9 o sr. Arnaldo Alves Vitoriano, no dia 10 a sra. Maria do Carmo Fernandes da Costa.

Hoje, dia 11, passam o aniversário natalício a sra. D. Ermelinda Tinoco Paredes e o sr. João de Barros Queiroz.

No dia 12 a menina Maria Madalena Ferreira Gonçalves filha do nosso assinante sr. António de Barros Gonçalves.

No dia 14 o sr. José Gil de Macedo no dia 17 o sr. António Luiz Machado e José Carlos da Silva Castro e Baccelar.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

Não está certo...

Numa freguesia vizinha, passou-se há tempos um caso que não resistimos em publicá-lo, depois de conversa havida com um amigo.

Dizia-nos esse amigo que, numa noite, estando ele em casa de familiares, viu certo conterrâneo, que tinha sido agredido por uma pedra, a sangrar, inanimado, no solo.

De pronto, e como o exigia o momento, dirigiu-se a um estabelecimento local que tem telefone posto público, (segundo nos disse), pedindo para telefonar para a ambulância dos Bombeiros V. de Amares, o que lhe negado, mesmo encontrando-se no dito estabelecimento ainda fregueses.

Negar o telefone para um caso destes, mesmo que não fosse telefone público, parece-nos desumano e nada condizente com a maneira de ser do proprietário do dito estabelecimento.

Casos destes não abonam, em nada, a idoneidade das pessoas que os praticam.

A NEVROSE

O equilíbrio nervoso é a disposição com que enfrentamos os grandes ou os pequenos acontecimentos da vida sem reacções descontroladas ou depressão demaziado longa. Podemos defini-la também como o estado em que nos sentimos aptos a executar as tarefas quotidianas sem grande esforço ou relutância. Numerosas pesquisas levadas a cabo tanto por médicos como por psicólogos levaram à conclusão que são três as principais causas do desequilíbrio nervoso: esgotamento físico por falta de repouso,

abuso, do álcool e, em menor medida, o tabaco e o ruído. As emoções podem igualmente ser prejudiciais, se bem que temporariamente—diferentes portanto das atrás apontadas, que nos perturbam com carácter permanente.

Como o demonstram as estatísticas, a maioria dos acidentes de viação é atribuída aos erros de condução. Grande parte destes erros, é, por seu turno, assacável aos reflexos desordenados.

Dormir bem ou beber pouco ou não fumar demasiado ou ainda evitar os ruídos não é suficiente, porque a inobservância de um só destes preceitos é suficiente para provocar o mal. Assim: um indivíduo com falta de repouso tende a "compensar" bebendo ou fumando. Do mesmo modo, a pessoa esgotada dormirá mal procurando então um calmante, ou, se se sente debilitado, um estimulante, neste caso o álcool. Por isso convém eliminar as três causas do mal **SIMULTANEAMENTE**.

Não existe nevrose sem uma causa. Seriam necessárias oito horas de trabalho, oito horas de sono, oito horas de lazeres e uma abstenção de álcool, de tabaco e redução de barulho, como p. ex., rádio a um volume excessivo. Esta seria a receita ideal.

A nevrose pode afectar o coração, prejudicar o sistema digestivo dando mais tarde origem a úlcera ou lesões intestinais (colite). A tensão nervosa altera o equilíbrio hormonal e acelera o envelhecimento dos tecidos e da pele e está muitas vezes na origem da arteriosclerose. Pode provocar esgotamento nervoso, que se traduz pela depressão. Tenhamos porem em conta que frequentemente a nevrose não é mais que uma doença imaginária e assume, nalguns casos, a forma de afectação psicológica.

FERRAZ DA MOTA

ANIVERSÁRIO

No passado dia 10 festejou mais um aniversário natalício o nosso ex-camarada de trabalho sr. Eduardo da Costa Fernandes, que com sua Esposa se encontra radicado no Canadá

Desejamos ao Eduardo e sua Esposa que esta data se repita por muitos e felizes anos e que Deus os ajude a conseguirem o que um dia idealizaram que é o de conseguirem naquele imenso e próspero país um futuro mais certo e mais abastado.

Tribuna Livre e os inúmeros amigos que o Eduardo aqui conta enviam-lhe sinceros parabéns.

Aniversário

António Vieira Rodrigues

Hoje, dia 11, passa o seu aniversário natalício o nosso colega de trabalho sr. António Vieira Rodrigues, filho extremoso do nosso particular amigo sr. Abílio Rodrigues.

Ao jovem e talentoso Melo os camaradas desejam-lhe muitas felicidades e que na companhia de seus queridos pais e irmãos festeje alegremente o aniversário e que este se registre por anos e anos sem fim.

Ultima Hora

Várias das pessoas indicadas na notícia «Correio do Minho» pedem-nos que desmintamos sua conviência e que não subscrevem tal procedimento.

— A G. N. R. recebeu ordem para impedir a invasão e apropriação seja do que fôr.

— A Escola Preparatória tem nova directoria interina.

EM BRAGA

PREFIRA
RESTAURANTE AVENIDA
DE
Eugénia Ferreira de Oliveira Machado

Manuel Gomes Machado

Almoços, Jantares, Serviço de casamento

• à Lista

Avenida Central, 131—Telefone 24357—Braga

O actual momento político

«Continuado da 1.ª página»

dentes. O caso de Amares—dizia um dos grandes do antigo governo— é o que mais preocupa o Ministério, mas uns tantos protelam a sua solução.

Queremos aqui salvaguardar a competência e o esforço de alguns elementos do corpo docente que são merecedores duma palavra de justiça e que certamente se vêm entristecidos e envergonhados por quanto presenciaram ou adiuvaram.

Escola para pobres, pois os filhos dos professores e dos mais abastados vão para Braga, atormentam-na todos os males possíveis que relatamos se isto se não resolver brevemente.

Concelho pobre dá-se também ao luxo de pagar o ordenado referente ao médico municipal sem que ninguém o exerça. O povo nada beneficia dos dinheiros que assim saem numa situação falsa que era imposta como outras para satisfazer os eleitos.

A Lei manda extinguir os lugares de Subdelegado e Médico Municipal desde que se instale o Centro de Saúde e vaguem. O de médico municipal não tem sido exercido efectivamente e impõe-se a extinção imediata sem permitir o preenchimento de outra forma pois não é preciso como se verificou em 4 anos em que saia o dinheiro e ninguém exercia.

O cargo de Subdelegado deve também ser extinto como manda a Lei pois que não vagou mas o desempenho às meias horas não satisfaz o povo. Horários inteiros ou

nada, é a nossa divisa.

Advogamos, ainda, numa Assembleia Geral da Santa Casa para decidir assuntos do maior interesse na sua gerência e no funcionalismo de maneira a clarcar as coisas com justiça e segundo a vontade da sua massa associativa.

O problema do Palácio da Justiça deve, a nosso ver, ser revisto. O seu orçamento mais barato é de 13.700 contos, para albergar cerca de 12 servidores do Estado.

Num concelho em que a comparticipação de 200 contos para acabar as obras do Ciclo nunca mais chega, em que falta um subsídio para arrancar uma grande organização da Lavoura, em que a juventude não tem um ginásio desportivo, um parque de recreio, um campo de jogos, e em que os funcionários trabalham com o medo dos tetos desabarem em cima das cabeças, achamos uma orgia e provocação.

Dêmos uma Escola Preparatória a Bouro, Escolas Primárias às freguesias, tiramos a chuva nas actuais escolas, caminhos ao povo, máquinas à agricultura, casas aos pobres, e, depois, gastemos os 13.700 contos ou mais.

Para os problemas das repartições defendemos que a Câmara aceite o edifício que lhe oferecem e que os magnates do ex-governo nem aceitaram nem regeitaram e a que vai ser dado outro destino se nos fizermos cerimoniais em receber.

A nova Câmara deveria fazer um plebiscito no Concelho para decidir estes 2 casos.

A Comissão de Unidade Democrática.

5.ª COLUNA

Continuado da 1.ª página

na generosidade, na distribuição da riqueza, na socialização da Sociedade, na repartição equitativa dos bens do mundo.

Continuo, contudo, a considerar-me um homem do Centro. E, nesta minha ordem de ideias, admito as duas classes políticas, similares às nossas duas pernas, que, no Exército, logo são definidas para a marcha. por "Esquerda-direita!"

E não há dúvida que o Mundo só evolui e tem evoluído neste frenético sentido de marcha. Em período de mudanças políticas, ou se encontram homens da direita destruindo a esquerda, ou homens da esquerda destruindo a direita, o que vem dizer-nos tratar-se de cirurgia pura. Amputam uma das pernas e o país, onde a política se modificou, vai andando, primeiro de muletas e, depois, talvez, com perna artificial.

Daí, Leitor, veremos como os cirurgiões em França farão a operação, depois da anestesia que a doente está a suportar...

EME ABRIL

2.ª Publicação 11/5/1974



Tribunal Judicial da Comarca

DE

AMARES

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo ordinário que pela Secção de Processo da Secretaria Judicial o Magistrado do Ministério Público move contra MANUEL DE SOUSA COSTA, solteiro, trolha, de vinte anos de idade, com ultima residência conhecida no lugar do Esparido, freguesia de Loureira, da comarca de Vila Verde e agora ausente em parte incerta da França, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS contada da segunda e ultima publicação deste anúncio, cujo pedido consiste em a menor Paula Alexandra Machado, nascida no dia 24 de Julho de 1972 na freguesia de Rendufe, desta comarca, filha de Maria Arménia Machado de Macedo, ser declarada também filha ilegítima do citando para todos os efeitos legais.

Amares, 16 de Abril de 1974

O Juíz de Direito,
António José Ribeiro da Cunha

O Escrivão,
Guilherme José da Silva

Urgência

Continuado da 1.ª página

do Povo à sua maneira cívica de proceder. E assim tem sido, louvado Deus!

Contudo, já do mesmo povo surgem aqueles que virão a ser a sua elite, aqueles que têm de arcar com as responsabilidades da sua condução, lembrar certas e determinadas reivindicações, cujo rótulo — e o principal — é a urgência. Ora, por urgência supomho que prioridade. E não se pode dar prioridade a tudo. Roma e Pavia não se fizeram num dia e ainda hoje, se tivessem de ser feitas, a despeito de toda a tecnologia, toda a boa vontade, todo o progresso em curso no mundo, não se podiam fazer!

A propósito de várias orações a que tenho assistido pela Rádio e Televisão, agora, após o movimento militar português, encontro sempre os oradores a tornarem urgente variadíssimos problemas que se hão-de resolver. Disso estou convencido! E então lembro-me de atitude que tomara, já há uns anos,

em relação ao lugar desempenhado sob as ordens de um director de Empresa.

Chegava o correio, trazido pelo contínuo, à minha secretária, já supervisionado pelo director. De princípio a correspondência trazia uma ou outra carta com o rótulo, a lápis vermelho, de «Urgente». Mas, passados uns meses, foi tal o hábito do director em escrever «urgente», que não havia uma só sem aquele rótulo! Exasperei-me. Dirigi-me e interpelei-o, pedindo para que, de futuro, nas cartas que houvesse, de facto urgência de resposta, as rotulasse de «Urgentíssimo»!

Eis o que é necessário fazerem os nossos oradores, a propósito da urgência que têm na execução de tudo que o próximo Governo ou mesmo a Junta de Salvação Nacional devam fazer. Ao menos algumas das coisas peçam «Urgentíssimo» porque só de urgência não é possível descreminar a prioridade...

MILITÃO PORTO

Construção

Filomena Olga de Faria, na sua personalidade de adolescente, tornou-se poetisa. Diríamos que nasceu Poeta. Tão poeta que a julgamos, criticamente, como dona da Poesia quadrilateral.

É sob esse sistema que os seus poemas devem ser analisados, recordados até, pela Juventude de hoje.

Propomo-nos apresentar alguns, de inspiração inconfundível, no que representam de variedade.

Eis o primeiro:

Constroi-se o sonho
Com rosas e jasmims
Com ais e estrelas...
E quando se acorda
Apenas se encontra
Desilusão. apenas por aniar
Uma saudade
Existente em nós.

Fui estúpida mas soube-o ser

Fui estúpida quando te conheci
Fui estúpida quando te amei;
Fui estúpida quando sofri
Fui estúpida quando chorei!
Mas apesar de tudo isso
E do que está p'ra acontecer,
Estou contente com o que fiz
Porque estúpida eu soube ser!
Fui estúpida também
Quando teus olhos
P'la ultima vez eu olhei
Porque te amava com tamanha estupidez
Amo e amarei...
E ainda apesar de tudo
Continuo a proceder
Da mesma maneira de sempre
Porque estúpida quero ser!
Ainda hoje sou estúpida
Por te amar perdidamente
E continuo a ser estúpica
Estúpida... E para sempre!...

Maria de Lurdes Martins Rebelo

Telefone dos Serviços dos
Bombeiros V. Amares 62162

CARROS DE ALUGUER
PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO

Adelino da Silva e Sousa

MOTORISTA DE PRAÇA

RUA DA DEVEZA N.º 7

PRAÇA RESIDÊNCIA
TELEF. 22424 BRAGA TELEF. 26220